



**XV JORNADA CIENTÍFICA DOS CAMPOS GERAIS**  
**PESQUISA E DIREITOS HUMANOS: CAMINHADA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA,**  
**ARTÍSTICA E LITERÁRIA**

Ponta Grossa, 25 a 27 de outubro de 2017

---

**A AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NO DIAGNÓSTICO DO AUTISMO: UMA  
REVISÃO DE LITERATURA**

Tais Hoinaski Paris<sup>1</sup>  
Jéssica Stem Blakleitz<sup>2</sup>  
Beatriz Souza<sup>3</sup>

**Resumo:** *O estudo constitui em uma revisão de literatura. Nessa investigação os objetivos foram apresentar a avaliação neuropsicológica como ferramenta para o diagnóstico do Autismo, apontar suas etapas, indicar as funções executivas em indivíduos com essa condição. É um estudo dedutivo, de natureza básica, baseada em autores principais como Bosa (2000), Neumann et. Al. (2017) e Czermainski (2012). Nesse estudo notou-se que a avaliação neuropsicológica é uma ferramenta fundamental para o planejamento de futuras intervenções e reabilitações no desenvolvimento do indivíduo.*

**Palavras-chave:** Autismo. Diagnóstico. Avaliação Neuropsicológica.

## **Introdução**

Pelas alterações funcionais do cérebro investiga-se a alta probabilidade em o autismo ser uma disfunção genética, entretanto faltam marcadores para determinar essa etiologia tão complexa. De acordo com Zilbovicius et al. apud Neumann et. Al. (2017) existem áreas cerebrais que estariam intrinsecamente relacionadas a esse transtorno global do desenvolvimento (afeta o cognitivo, motor e afetividade), sendo as regiões frontal e temporal, nas quais estão situadas áreas como sulco temporal superior responsável pela “expressão” para/com o social bem como o Giro Fusiforme e a Amígdala.

Frith e Cohen apud Neumann et. Al. (2017) enfatizam que os neurônios espelhos elaboram a Teoria da Mente, na qual o indivíduo percebe o outro e se percebe, podendo prever os comportamentos prováveis em um dado contexto, sentir empatia e aprender.

Nesse sentido a avaliação neuropsicológica visa a compreensão acerca do desenvolvimento e planejamento para alcançar dado objetivo, auxilia na verificação de possíveis áreas corticais envolvidas a esses comportamentos “disfuncionais”, por conseguinte na elaboração de uma hipótese diagnóstica, assim demarcam caminhos mais precisos para a intervenção e reabilitação (Cognitiva, comportamental e emocional).

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 6º Período de Psicologia, Faculdade Sant’Ana. wstai@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do 6º Período de Psicologia, Faculdade Sant’Ana. stemblakleitz@hotmail.com

<sup>3</sup> Professora Orientadora. Especialista em Autismo. Beatrizsouza2509@hotmail.com

Portanto, conforme Orsati (...) há relações similares entre os déficits nas funções executivas, comportamentos rígidos e estereotipados e rotineiros o que é verificado através de comportamento rígido, perseverando em dada resposta no contexto social, falta de aprendizagem em suas experiências, dificuldade na adaptação e falta de iniciativa.

Esses, de acordo com Orsati (...) auxiliam para que se tenham estratégias mais eficazes e pontuais, pois na avaliação neuropsicológica integram-se os mecanismos de funcionamento neurobiológico como o comportamento, bem como apontam para o delineamento de um perfil neuropsicológico de habilidades e dificuldades prováveis.

Para tal se utiliza de testes, escalas e baterias de avaliação neuropsicológicas estruturadas, sendo um dos mais utilizados o CARS (Escala de Avaliação de Autismo na Infância) esse instrumento avalia o indivíduo e seus comportamentos de acordo com observações e informações obtidas através de entrevistas com os responsáveis (NEUMANN et. Al. 2017). Aspectos Biológicos, Psicológicos e Sociais do envelhecimento

## **Metodologia**

Essa pesquisa foi elaborada a partir de artigos e livros o que configura uma pesquisa bibliográfica (Gil, 1991). Como critério para seleção do material para interpretação utilizou-se nas buscas pelas palavras-chave dança, avaliação neuropsicológica, transtorno do espectro autista e diagnóstico autista. Tem como método epistemológico o fenomenológico-hermenêutico (Casagrande, 2007). Como método científico utiliza-se o método dedutivo.

## **Neuropsicologia e as funções executivas**

Conforme aponta Czermainski (2012) a neuropsicologia é uma ciência aplicada que busca a interação existente entre a expressão comportamental e as disfunções cerebrais. Para tal faz uso da Avaliação, Observação e testes específicos para analisar o comprometimento ou preservação das funções corticais, dessa forma embasa o profissional tanto de maneira qualitativa quanto quantitativa.

Funções executivas de acordo com Boas & Callias (2000) são entendidas como a “organização” dos processos cognitivos, envolve atenção (consciência dirigida à um alvo), o planejamento para as tarefas (sequência por exemplo) e a avaliação do desempenho nessa meta.

Existem diversos modelos teóricos para explicar o funcionamento executivo, foca-se no proposto por Luria – Teoria das Três Unidades Funcionais, que considera o cérebro como composto por três unidades, na qual a terceira é responsável pela programação, regulação e monitoramento comportamental, as três unidades estão em interação (CZERMAINSKI, 2012)

Ao que se refere às áreas comprometidas pelo T.E.A. as da linguagem (comunicação) e dificuldades motoras são as mais destacadas na literatura. A linguagem é um elemento primordial para o relacionamento interpessoal e, no caso de autistas há o comprometimento dessa, pode-se evidenciar mutismo (ausência de fala), ecolalia (repetição da última palavra falada por outro), e pensamento concreto que na linguagem reflete em idéias “puras”, sem abstração ou metaforização, ou seja, tudo é compreendido no literal (BOAS & CALLIAS, 2000).

Referindo-se a motricidade, Boas e Callias (2000) encontraram em seus estudos dificuldades nos aspectos de espasticidade (faz movimentos sem se dar conta), não possuem freio inibitório (não conseguem parar o comportamento mesmo diante de algo perigoso) e comportamentos repetitivos e estereotipados, rigidez comportamental.

Cabe ressaltar que por haver múltiplas sintomatologias, nenhum sintoma pode ser patognomônico e assim enquadrar o indivíduo nessa classificação que também é diversa por o Autismo ser tanto de etiologias diferentes quanto por atingir o indivíduo de forma global, dessa forma tem variação na sua severidade e intensidade (DALGALARRONDO, 2000).

Adverte Czermainski (2012) que a neuropsicologia, no entanto, não se ocupa exclusivamente dos prejuízos que acometem o indivíduo, mas também as funções preservadas nesses e como torna-las potentes e reforçadoras para “compensar” outros aspectos por hora, prejudicados.

## **A Avaliação Neuropsicológica**

Engloba Czermainski (2012) na Avaliação Neuropsicológica diversos processos, podendo ser agrupados em baterias de testes que serão selecionados conforme o objetivo da testagem se enfatiza a importância para que um fator seja examinado pela “ótica” de dois testes aumentando assim a fidedignidade desses.

Nesse procedimento, o psicólogo pode utilizar testes objetivos/ tarefas, questionários, escalas, entrevistas. Além do mais obter dados de indivíduos que convivem com o examinado (CZERMAINSKI, 2012).

Por meio desses resultados Czermainski (2012) afirma que se alicerçam os caminhos para uma intervenção/reabilitação segura e precisa, possibilitando que a partir de um trabalho conjunto entre equipe multidisciplinar e família se obtenha êxito no desenvolvimento do indivíduo.

## **Resultados parciais e discussão**

A partir da revisão bibliográfica realizada para a construção deste estudo, foi possível constatar a profunda relação entre as funções executivas e o neurodesenvolvimento do autista, bem como a importância da avaliação neuropsicológica dessa condição tão complexa para que se atue pontualmente e de maneira eficiente na construção de estratégias que forneçam ao indivíduo oportunidade para que se desenvolva em sua potencialidade.

Hoje ainda, a heterogeneidade da apresentação clínica torna-se a tarefa de diagnóstico, algo complexo, portanto, para se chegar em resultados diagnósticos mais eficazes o estudo e a atualização são primordiais.

## **Referências**

BOSA, C. A. & CALLIAS, M. Autismo: breve revisão de diferentes abordagens. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 13 (1), p. 167-177, 2000.

CASAGRANDE, R. C.; **Epistemologia da Pesquisa sobre atendimento educacional especializado**: Aspectos epistemológicos da pesquisa e a filosofia da práxis, p. 49-88, 2007.

CZERMAINSKI, F. R. Avaliação neuropsicológica das funções executivas no transtorno do espectro do autismo. Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ Dissertação de Mestrado. Porto Alegre, 2012.

Dalgalarrondo, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas do Sul, 2000.

ORSATI, F. **Autismo e Transtornos Invasivos do Desenvolvimento**: Avaliação Neuropsicológica. Caderno de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento. Disponível em: <http://docplayer.com.br/15755995-Autismo-e-transtornos-invasivos-do-desenvolvimento-avaliacao-neuropsicologica.html>.

NEUMANN, D.M.C., TARIGA, A.R., PEREZ, D. F., GOMES, P.M., SILVEIRA J.S. & AZAMBUJA, L.S. Avaliação neuropsicológica do transtorno do Espectro Autista. **Psicologia.pt** ISSN 1646-6977. 2017.

---